

---

## ENSINO REMOTO DE HISTÓRIA POR MEIO DO WHATSAPP

---

### REMOTE HISTORY TEACHING THROUGH WHATSAPP

---

### ENSEÑANZA DE HISTORIA A DISTANCIA A TRAVÉS DE WHATSAPP

---

Amanda Fernandes Brito<sup>1</sup>  
Cláudio Arruda Martins Brito<sup>2</sup>

#### RESUMO

A continuidade da pandemia de Covid-19 em 2021 impossibilitou o retorno das aulas presenciais. Desta forma, os processos de ensino-aprendizagem continuaram sendo desenvolvidos por meio do WhatsApp nas escolas municipais da rede pública de Cuiabá-MT. Sob esta perspectiva, este artigo discute de que forma o ensino remoto de História foi realizado através desta plataforma, considerando o relato de dois professores da rede municipal de Cuiabá que narraram sobre as experiências vivenciadas durante a realização das aulas virtuais por meio do WhatsApp, no período pandêmico. Assim, a partir de uma pesquisa descritiva baseada nestes relatos de experiência, conclui-se que o WhatsApp transformou-se em um espaço educativo favorável a construção e socialização do conhecimento histórico no período de pandemia de Covid-19. Mas, para isto, tornou-se indispensável à realização de um planejamento adequado ao contexto virtual e as especificidades dos estudantes.

**Palavras chave:** WhatsApp. Ensino remoto de História. Pandemia de Covid-19.

#### ABSTRACT

The continuity of the Covid-19 pandemic in 2021 made it impossible to return to face-to-face classes. In this way, public teaching-learning processes continued to be developed through WhatsApp in municipal schools of the teaching-learning network-MT. Under this, this article discusses how the teaching of remote history was carried out through this platform, considering the report of two teachers from the municipal network of Cuiabá who narrated about the experiences during the realization of the virtual ones through WhatsApp during the pandemic period. Thus, from a descriptive research based on these experience reports, it is concluded that WhatsApp has become an educational space for the construction and socialization of historical knowledge in the period of the Covid-19 pandemic. But, for this, it has become essential to carry out a planning appropriate to the context and to the specificities of the students.

**Keywords:** WhatsApp. Remote teaching of history. Covid-19 pandemic.

---

**Submetido em:** 01/05/2020 – **Aceito em:** 22/05/2022 – **Publicado em:** 13/07/2022

<sup>1</sup>Mestre em Microbiologia, Estudante do ProfHistória UFMT e especialista em educação. Pesquisadora em educação. Professora da Secretaria Estadual de Ensino de Mato Grosso. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3282196054086794>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9719-7959>

<sup>2</sup>Especialista em Educação pela UNIBF. Professor da Secretaria Estadual de Ensino de Mato Grosso. Pesquisador em educação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6801538812594644>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7509-9856>

## RESUMEN

La continuidad de la pandemia de la Covid-19 en 2021 hizo imposible la vuelta a las clases presenciales. De esta forma, los procesos de enseñanza-aprendizaje continuaron desarrollándose a través de WhatsApp en las escuelas municipales de la red pública de Cuiabá-MT. Desde esta perspectiva, este artículo discute cómo se llevó a cabo la enseñanza remota de Historia a través de esta plataforma, considerando el relato de dos docentes de la red municipal de Cuiabá que narraron sobre las experiencias vividas durante la realización de clases virtuales a través de WhatsApp, en plena pandemia. período. Así, a partir de una investigación descriptiva basada en estos relatos de experiencia, se concluye que WhatsApp se ha convertido en un espacio educativo propicio para la construcción y socialización del conocimiento histórico en el período de la pandemia de la Covid-19. Pero, para ello, se hizo imprescindible realizar una planificación adecuada al contexto virtual ya las especificidades de los estudiantes.

**Palabras clave:** WhatsApp. Enseñanza a Distancia de la Historia. Pandemia de COVID-19.

## INTRODUÇÃO

Em 2021, com a continuidade da pandemia de Covid-19, as aulas presenciais em Cuiabá-MT permaneceram suspensas. Todavia, a fim de prosseguir com as atividades educativas, as escolas municipais adotaram o WhatsApp como recurso de ensino no período de isolamento social. Desta forma, os processos de ensino-aprendizagem foram desenvolvidos por meio desta plataforma.

A disciplina de História é um componente curricular obrigatório nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, conforme descrito na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sendo assim, História precisa compor o rol de disciplinas ministradas nas aulas remotas. Todavia, o ensino de História por meio do WhatsApp requer estratégias pedagógicas adequadas ao contexto virtual.

Nessa perspectiva, torna-se necessário que o docente se aproprie desta mídia digital, a fim de favorecer o processo de ensino de História. Mas, para isso, ele precisa dominar o uso dessa tecnologia para afirmar sua presença na internet (CARVALHO, 2018) e possibilitar o processo de ensino-aprendizagem. Assim, garantindo espaço virtual para o ensino de História por meio da correta utilização das ferramentas tecnológicas.

Por isso, a professora Selva Guimarães Fonseca ressalva a importância do professor de História ser “alguém que domina não apenas os métodos de construção do conhecimento histórico, mas um conjunto de saberes e mecanismos que possibilitam a socialização deste

conhecimento” (FONSECA, 2006, p.23). Por isso, tanto quanto elaborar uma aula enriquecedora e interessante, o professor precisa saber utilizar essas tecnologias para a divulgação deste conhecimento, beneficiando o processo de ensino em História.

Contudo, o uso do WhatsApp no ensino de História constitui-se uma novidade para os professores das escolas municipais da rede pública de Cuiabá. Por consequência, a inserção desta plataforma com fins educativos, se apresentou como um desafio docente no desenvolvimento das aulas remotas. Destarte, a questão-problema norteadora na realização deste artigo é: como os professores empregaram o WhatsApp no ensino remoto de História em tempos de pandemia de Covid-19?

Considerando também, que muitas vezes, a formação inicial não fornece os subsídios necessários para que os docentes utilizem, integrem e apropriem-se das ferramentas digitais nas práticas de sala de aula, desenvolver um estudo que apresente estas possibilidades, mostra-se relevante quanto à temática e finalidade, permitindo conhecer as possíveis estratégias pedagógicas para o ensino de História por meio do WhatsApp.

Carvalho (2018) ainda assinala sobre a importância de analisar como o historiador pode usar as mídias digitais para conectá-lo ao público e ao seu tempo. Logo, a partir desse entendimento, este artigo pretende investigar e discutir de que forma os docentes da rede municipal de Cuiabá se apropriaram do WhatsApp para socializar os conhecimentos históricos durante as aulas virtuais realizadas na pandemia. Dessa maneira, divulgando as possibilidades pedagógicas para o uso desta plataforma no ensino de História para além da pandemia, agregando assim, conhecimentos que favoreçam a inserção das tecnologias na educação.

Nesse sentido, o presente artigo discute sobre o uso do WhatsApp no ensino de História através do relato docente de dois professores de uma escola da rede municipal de Cuiabá, que narraram as experiências vivenciadas durante a realização de aulas virtuais através dessa plataforma, no período da pandemia de Covid-19. Para isso, este estudo utilizou-se de uma pesquisa descritiva para descrever as atividades realizadas por estes docentes durante o ano de 2021 no contexto de ensino remoto de História.

Sendo assim, pretendemos promover uma análise sobre o ensino remoto de História através do relato de experiência porque compreendemos a contribuição desta temática para a área educacional. Pois, essa abordagem propicia:

o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos. (OLIVEIRA, 2011, p.24).

Sob esse entendimento, optou-se pela pesquisa qualitativa, considerando ter o ambiente natural como fonte de dados e o próprio pesquisador como seu principal instrumento, Oliveira (2011), a fim de analisar o ensino de História desenvolvido nas aulas remotas pelos docentes da rede municipal de Cuiabá durante a pandemia de Covid-19.

## AS MÍDIAS DIGITAIS E O ENSINO DE HISTÓRIA

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 1996, p.2)

O advento das mídias digitais<sup>3</sup> vem influenciando as práticas pedagógicas, pois, permitem que o processo de construção do conhecimento ocorra fora do ambiente escolar, surgindo inúmeras possibilidades para ensinar/aprender nos ambientes virtuais. Ademais,

---

<sup>3</sup> [...] Mídias digitais são uma forma de se referir aos meios de comunicação contemporâneos baseados no uso de equipamentos eletrônicos conectados em rede, portanto referem-se – ao mesmo tempo – à conexão e ao seu suporte material. Há formas muito diversas de se conectar em rede e elas se entrecruzam diversamente segundo a junção entre tipo de acesso e equipamento usado [...] (MISKOLCI, 2011, p.12)

quando introduzidas na educação, potencializam o trabalho docente, tornando as aulas mais atrativas, diversificando as metodologias de ensino e favorecendo a aprendizagem dos alunos (LUDIN, 2019).

Nessa sociedade contemporânea, marcada pelos avanços tecnológicos, as mídias digitais, podem atuar como agentes transformadores, capazes de promover uma educação de qualidade. Mas, para isto, a tecnologia no ensino, precisa ser compreendida como um instrumento de intervenção social, apta a formar cidadão críticos e reflexivos que contribuem para uma sociedade democrática e igualitária (JOAQUIM e PESCE, 2016).

Obviamente, incluir as tecnologias no ensino, complementa e auxilia o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que nesta sociedade da informação, a formação integral do aluno perpassa o preparo deste para o mundo moderno, cada vez mais conectado. Ao considerar o processo de ensino-aprendizagem em História, as mídias digitais favorecem:

A interação de alunos e professores tornando a aula mais dinâmica e participativa, com o uso da escrita, da oralidade, do som e da imagem, recursos oferecidos pelas mídias que podem contribuir com o trabalho dos professores e alunos, transformando a aula mecanizada e passiva, tornando-a em interativa e participativa, podendo assim, proporcionar um maior rendimento escolar (ALMEIDA, 2019, p. 12).

A partir desse entendimento, as tecnologias digitais favorecem o ensino de História, uma vez que expõem uma gama de possibilidades para o ensino de História, como o acesso a museus, bibliotecas e arquivos virtuais (COSTA, CASSIMIRO e SILVA, 2021). Além disso, tais ferramentas constituem uma ótima oportunidade para os estudantes explorarem temas relevantes acerca da história brasileira, tais como a ditadura, a inconfidência mineira, a resistência quilombola e outros tantos.

Consequentemente, o uso de tecnologias no ensino de História, podem deixar as aulas mais dinâmica e interessante aos estudantes, propiciando relações com o tempo presente, e não apenas uma memorização e repetição de acontecimentos do passado (SOSA e TAVARES, 2013, p.826). E, assim, promover uma aprendizagem:

Mais profunda quanto aos temas e conteúdos abordados nas disciplinas de História e Geografia, possibilitando uma maior assimilação do conteúdo e uma interligação com as práticas cotidianas e vivências desses alunos; aqui, o aprendizado não é mais sistemático, reduzido ao quadro ou ao caderno, mas sim ocorrendo por meio da letra de uma música de um rapper no YouTube, ou um documentário, ou ainda por meio de uma palestra sobre o aquecimento global e as condições climáticas discutidas no último encontro do G-20 (SOSA e TAVARES, 2013, p.828).

Logo, quando usadas de maneira adequada, as tecnologias digitais “se tornam excelentes ferramentas de apoio para a apresentação, construção e transmissão do conhecimento histórico” (MOURA, 2009, p. 6). E, desta forma estimulam uma aprendizagem mais prazerosa e contextualizada. Nesse sentido, Kenski (2007) descreve que a internet facilita o processo de aprendizagem histórica, porque neste tipo de interação:

Os alunos podem pesquisar novas fontes, valer-se de sons e imagens e integrar novos saberes aos textos dos livros didáticos que se valem de apenas alguns autores que os escrevem. Confrontar opiniões de diferentes autores sobre um fato histórico é enriquecedor para o processo de construção do conhecimento (KENSKI, 2007, p.5).

Deste modo, o ensino de História requer metodologias diferenciadas das práticas pedagógicas tradicionais, onde as aulas se limitam a exposição teórica de conteúdos e a utilização da lousa e do livro didático. Nada obstante, o ensino de História deve acontecer em sintonia com o tempo atual, e para isso, o professor precisa se apropriar das mídias digitais para conectar o ensino de História com a realidade virtual dos estudantes do século XXI.

Essas tecnologias possibilitam ao educador renovar a prática pedagógica, proporcionando um ensino de História dinâmico, onde o aluno participa de atividades contextualizadas e adquire os conhecimentos necessários à compreensão crítica do passado e presente (OLIVEIRA, et al. 2014). A partir dessa premissa, Borges e Braga assinalam que:

O ensino de história não pode reduzir-se a memorização de fatos, a informação detalhada dos eventos, ao acúmulo de dados sobre as circunstâncias nas quais ocorreram. A história não é simplesmente um relato de fatos periféricos, não é o elogio de figuras ilustres. Ela não é um campo neutro, é um lugar de debate, as vezes de conflitos. É um campo de pesquisa e produção do saber que está longe de apontar para o consenso. No ensino de história o principal objetivo é compreender e interpretar as várias versões do fato, e não apenas memoriza-lo. Sem que se identifique, preserve, compreenda, sem que se indique onde se encontram outros fatos e qual o seu valor, não pode haver continuidade consciente no tempo, mas

somente a eterna mudança do mundo e do ciclo biológico das criaturas que nele vivem (Borges e Braga, 2012, p.3).

Embora, ensinar com tecnologias seja um grande desafio, a escola não pode ignorar as evoluções tecnológicas que se passam no mundo. As novas mídias digitais “transformam não só as maneiras de comunicar, mas também de estudar, de pesquisar, de divertir, de trabalhar, de decidir e de pensar” (FERREIRA, MARTINS e AFONSO, 2015, p.3). O professor do século XXI precisa estar preparado para utilizá-las, uma vez que:

O mundo desses jovens sempre foi habitado por Internet, celular, email e, de certa forma, são convocados e incitados por novidades a todo o momento. É uma geração que prescinde de informações e estímulos, mesmo que se tornem obsoletos minutos depois. Essa nova leva de jovens chama a atenção dos educadores no século XXI já que estão prestes a ingressar nas universidades e vem demonstrando um comportamento distinto das outras gerações no que diz respeito às formas de aprendizagem e aos modos de circulação do conhecimento (BORTOLAZZO, 2012, p.6).

Para tanto, o docente de História dos anos iniciais, precisa explorar a pluralidade de usos dos recursos tecnológicos, a fim de escolher as ferramentas mais adequadas a construção do conhecimento histórico e superar as funções outrora executadas tradicionalmente (SILVA, 2007). Pois, a tradicional oralidade da disciplina História, centrada no professor, de lousa e giz – ou o contemporâneo pincel – vem concorrendo com uma diversidade de mídias e avanços tecnológicos cada vez mais acelerados (SOSA e TAVARES, 2013).

Todavia, Müller e Lamberty (2016), relatam que a escola continua renunciando o uso das mídias, impondo o uso do quadro, do livro didático, da competição em vez da cooperação, do trabalho em vez da cidadania e na renúncia das mídias digitais. Desta forma, alguns professores raramente incorporam as tecnologias no ensino de História, adotando uma postura mais conservadora, sendo que em diversos momentos apenas reproduzem os fatos históricos.

Ademias, problemas decorrentes do uso inadequado dos celulares em sala de aula são constantes. Sobre esse assunto, a maioria dos professores relatam várias inconveniências associadas ao emprego destes aparelhos, tais como: distração, interrupção das aulas, cola,

ansiedade, estresse e expectativa (SILVA, 2013, p.16). E, por isso, existem muitos educadores que são contrários ao uso dos celulares em sala. Além disso, conforme descrevem Livingstone & Smith (2014), verificam-se alguns riscos à segurança dos alunos, como o cyberbullying, os contatos com estranhos, as mensagens de teor sexual e a pornografia. Nesse sentido, a utilização do celular na educação, abrange o ensino da forma correta para utilizar esta ferramenta.

No entanto, com a pandemia de Covid-19, mudanças significativas ocorreram no contexto escolar a partir de 2020. Com a suspensão das aulas presenciais em Cuiabá como medida preventiva ao Coronavírus, as escolas precisaram adotar as tecnologias como estratégia educativa para prosseguir com os processos de ensino-aprendizagem à distância. Especificamente, nas escolas municipais da rede pública de Cuiabá, o WhatsApp foi a alternativa emergencial encontrada para o ensino remoto durante o contexto pandêmico.

Destarte, os professores, na urgência da pandemia, trocaram os quadros escolares pelas ferramentas digitais, a fim de manter o contato com os alunos e prosseguir com as atividades educativas. Em uma ação conjunta inédita, sem precedentes históricos, professores e alunos passaram a se aventurar no WhatsApp em prol de um objetivo comum: educação.

## **WHATSAPP COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA PANDEMIA DE COVID-19**

Lançado em 2009, o WhatsApp vem atraindo um número espetacular de novos usuários no mundo. Desde a sua criação, a utilização dessa plataforma aumentou consideravelmente, ocupando a liderança no ranking mundial de usuários ativos por mês (PORTO, OLIVEIRA, CHAGAS, 2017). Segundo Smith (2015), o WhatsApp totalizou 800 milhões de usuários, em 2015, com uma média de 1 milhão de novos usuários por dia, chegando a um volume de 30 bilhões de mensagens enviadas diariamente. No Brasil, existe um número expressivo de usuários devido à facilidade de troca de informações (FERREIRA, MARTINS e AFONSO, 2015), e, de acordo com o relatório da empresa de monitoramento *App Annie*, foi o aplicativo mais utilizado no país em 2019.



Devido à alta acessibilidade do aplicativo em dispositivos móveis, os estudantes possuem diversas oportunidades de aprendizagem, passíveis de serem concretizadas em praticamente qualquer lugar, a qualquer hora (PORTO, OLIVEIRA, CHAGAS, 2017), bem como, proporciona uma comunicação rápida e eficaz entre todos os integrantes do cenário escolar (ALENCAR et al., 2015, p. 789). Por isso, emprega-lo pedagogicamente mostra-se vantajoso e promissor.

Nos ambientes educacionais, o WhatsApp se configura como uma das redes de comunicação mais representativas, embora não tenha sido idealizado com fins educativos. Araújo e Junior (2015) pontuam que “vários alunos possuem celulares do tipo smartphone” e, assiduamente acessam a internet, bem como a uma infinidade de aplicativos online. “Nesse contexto de smartphones e mensagens instantâneas, o aplicativo WhatsApp tem se tornado relevante para promover a comunicação e o aprendizado” (PAULINO et al., 2018, p.172). O ato de usar o smartphone para abrir o aplicativo WhatsApp, por exemplo, poderá:

“Não ser mais traduzido como uma ação disruptiva na sala de aula, podendo ser vista como uma ação educacional, desde que este aplicativo seja inserido no cotidiano escolar como uma ferramenta educacional, e não mais visto como o inimigo do professor” (JUNIOR e ALBUQUERQUE 2016, p. 71).

A popularização do WhatsApp expandiu os locais de produção do saber científico para além dos limites escolares. Isto, por que:

Propicia a interação entre aluno e professor fora do espaço escolar, reduz o distanciamento social e diversifica as metodologias de ensino, beneficiando, o intercâmbio de saberes. Permite ainda realizar debates, fazer chamadas, trocar informações, veicular conteúdo em formato multimídia de forma rápida e gratuita, ministrar aulas colaborativas, incentivar a leitura e a escrita, esclarecer dúvidas, proceder devolutivas das atividades, acompanhar e avaliar a participação dos alunos, contatar os responsáveis pelos alunos e ampliar a comunicação com os alunos (JUNIOR e ALBUQUERQUE, 2016, p.72-73).

Apesar das possibilidades educativas do WhatsApp, na rede municipal de ensino de Cuiabá, o uso deste aplicativo com propósitos pedagógicos emergiu diante a necessidade de prosseguir com o processo de ensino-aprendizagem no período de isolamento social devido a

pandemia de Covid-19. Sendo que, anterior à pandemia, o aplicativo era utilizado apenas para trocas de mensagens entre gestores e professores e/ou uso pessoal.

Assim, com o contexto pandêmico em Cuiabá, que o WhatsApp passou a ser adotado pela rede municipal de ensino como ferramenta para ensinar/aprender á distância. As vantagens deste aplicativo contribuíram para a realização das atividades educativas durante as aulas remotas no ano de 2021, favorecendo a continuidade dos processos de ensino-aprendizagem na pandemia.

Pedrosa (2020) afirma que a tecnologia escolhida para o ensino remoto deve considerar a realidade escolar e as condições dos usuários. A despeito disso, o WhatsApp tornou-se apropriado para a realidade das escolas públicas municipais de Cuiabá, onde uma parcela significativa dos alunos possui baixa conectividade a internet e/ou dificuldade de acesso as tecnologias digitais.

Somado a este fato, as ferramentas tecnológicas precisam ser utilizadas num contexto específico com uma finalidade bem definida. Conseqüentemente, o WhatsApp constituiu-se em uma alternativa adequada para a rede municipal de ensino de Cuiabá para esse tempo emergencial de Covid-19. Permitindo, a aproximação virtual entre alunos e professores durante a pandemia, mantendo dessa forma, o vínculo afetivo e escolar.

A troca instantânea de mensagens entre os usuários (NERI, 2015), por exemplo, favoreceu a comunicação síncrona entre alunos e professores durante as aulas remotas realizadas diariamente no horário de matrícula do estudante, ficando o professor conectado e disponível para fornecer explicações sobre os conteúdos e responder as dúvidas dos estudantes, e também, monitorando a devolutiva das atividades enviadas no grupo para os estudantes fazerem.

Além disso, os dispositivos por serem, acessíveis, fáceis de manusear e populares (JUNIOR e ALBUQUERQUE, 2016), permitiu que a maioria dos estudantes conseguisse acompanhar e interagir através dessa plataforma. A média de alunos participantes nos grupos, era em torno de 80%. Para os estudantes sem acesso a internet, apostiladas foram elaboradas e entregues quinzenalmente as famílias dos estudantes, previamente avisadas por telefone.

Outra característica do aplicativo que favoreceu a aproximação entre estudante/professor foi à realização de chamadas necessitando de apenas uma conexão com a internet (PAULINO et al., 2018), pois, possibilitou que os professores ligassem “gratuitamente” para os alunos ausentes nas aulas remotas, procurando saber o motivo da ausência, permitiu a realização de explicações e resolução de dúvidas dos estudantes e, ainda, promoveu a divulgação de informações importantes do âmbito escolar.

E ainda, o fato de este aplicativo poder ser acessado com uma conexão de baixa qualidade de dados (JUNIOR, e ALBUQUERQUE, 2016), propiciou ao estudante verificar o conteúdo de aula e conversar com colegas e professores usando dados móveis, melhorando a participação e interação nas aulas remotas.

Moran (2015), cita que o WhatsApp apresenta como aspectos positivos a utilização de uma linguagem mais familiar, maior espontaneidade e fluência constante de imagens, ideias e vídeos. Características essas, importantes no desenvolvimento de aulas remotas mais significativas, dinâmicas e interativas. A possibilidade de enviar emoticons e desenhos durante as conversas, por exemplo, proporcionam uma interação virtual mais lúdica e agradável nas aulas remotas.

O WhatsApp, no contexto pandêmico, ampliou as oportunidades de aprendizagem dos estudantes, pois segundo Honorato e Reis:

Para os alunos as vantagens do aplicativo WhatsApp são de passar informações sobre as matérias, tirar dúvidas sobre conteúdos, tarefas ou trabalhos”, eles ainda afirmam que “todos concordaram que o WhatsApp auxiliou no relacionamento do grupo, argumentando que o aluno que é tímido ou não consegue falar em público tem a oportunidade de se comunicar melhor com a utilização do aplicativo (Honorato e Reis, 2014, p. 3).

Todavia, no ensino remoto, a palavra “aula” passa a ter amplos significados, pois esse termo passa a ser um conjunto de eventos e atividades das quais a turma participa ao longo de um período de tempo, podendo ser em diferentes espaços digitais e plataformas (BUNZEN, 2020, p.25). E, o professor “torna-se um mediador de aprendizagem e o aluno o construtor do seu conhecimento” (OLIVEIRA, 2020, p.28). Então, o docente “whatsappiano” precisou se

adaptar a esse novo formato de aula, ajustando suas práticas pedagógicas para o contexto virtual.

Embora a adoção de plataformas e ferramentas digitais permite ao aluno desenvolver “habilidades e competências compatíveis com as novas demandas sociais, construindo um percurso próprio de aprendizagem a partir das suas necessidades” (KAIESKI, et al. 2015, p.2), elas precisam ser planejadas e apresentar intencionalidade educativa para alcançar os objetivos propostos. Dessa forma, os docentes das escolas municipais de Cuiabá, precisaram pensar e elaborar estratégias para o uso do WhatsApp nos processos educativos, incluindo o ensino de História. Pois, a elaboração de um planejamento adequado ao contexto virtual, bem estruturado e com objetivos definidos favoreceram para a qualidade do ensino de História.

No ensino remoto de História, o WhatsApp mostrou-se uma alternativa promissora, uma vez que o aplicativo promove:

Maior interatividade, aumento da motivação, e, principalmente, a possibilidade do contato aluno-aluno e aluno-professor para além dos muros da instituição de ensino, facilitando o intercâmbio de saberes. Mas, assim como para todo uso de tecnologia em educação, são necessários planejamento e cautela, evitando-se distração, dificuldades no acompanhamento do fluxo de mensagens e, conseqüentemente, não se atingir os propósitos educativos (JUNIOR e ALBUQUERQUE, 2016, p.81).

Sob esse entendimento, esta rede social possibilitou aos alunos obter explicações, sanar as dúvidas e receber a correção dos exercícios realizados, bem como permitiu que os docentes acompanhassem e verificassem o nível de desenvolvimento e participação de cada estudante nas aulas remotas, chegando a evidenciar várias oscilações nas participações estudantis devido a problemas de saúde relacionados ao Coronavírus.

Essa tecnologia favoreceu múltiplas possibilidades para o ensino de História, tais como a postagem de documentos, fotos, imagens e vídeos históricos, o envio de informações sobre o passado, esclarecimentos de dúvidas e o recebimento de mensagens em tempo real, o que facilitou a disseminação do conhecimento histórico para os estudantes da rede municipal de Cuiabá.

Moreira e Trindade (2017, p. 57) acrescentam o uso deste aplicativo no desenvolvimento da aprendizagem colaborativa, pois, “cria uma atmosfera de cooperação, solidariedade e aproximação para resolver problemas e enfrentar os desafios”, logo, professores e alunos podem construir o conhecimento. Então, o processo de aprendizagem com o auxílio desta tecnologia permitiu ao estudante formular hipóteses e tomar decisões de forma individual e conjunta com colegas e professores.

Segundo FRANCO (2010), “a construção da noção de tempo histórico nas crianças é um fenômeno histórico-cultural que não se restringe apenas ao espaço escolar, mas também envolvem vários outros espaços sociais”, inclusive a internet. O WhatsApp constituiu-se então, em uma alternativa viável para o ensino remoto de História, oportunizando espaços públicos para a divulgação de conhecimento histórico aos estudantes da rede municipal de Cuiabá, ofertando uma solução emergencial para o atendimento educacional no decurso do cenário pandêmico de COVID-19.

Inúmeras foram as estratégias pedagógicas elaboradas pelos professores para a utilização do WhatsApp no ensino remoto de História em Cuiabá. O uso didático desse recurso contemplou ações como o envio de áudios, realização de vídeos chamados, postagem de vídeos relacionados ao conteúdo estudado, publicação de textos da internet, disponibilização de endereços de sites para estudo e pesquisa, resolução de exercícios no livro didático, veiculação de conteúdos em formato multimídia, aulas experimentais, debates, ilustração de histórias, leitura de textos diversos, produção de textos, escrita colaborativa e jogos online.

Em relação às atividades desenvolvidas nas aulas remotas, os professores passaram a selecionar aquelas que proporcionavam dinamicidade ao processo de ensino-aprendizagem, integrando a realidade dos alunos, com temas atuais, de relevância social e com linguagem própria a cada faixa etária, visando motivá-lo a participar das aulas remotas. E também, que consideravam a autonomia do aluno na realização das atividades que estavam em consonância com a explicação do conteúdo.

Ademais, os estudantes eram incentivados a atuar como protagonistas na aquisição de conhecimentos, sendo estimulados a realizar pesquisas na internet sobre conteúdos históricos

afim de, proporcionar o uso de diferentes fontes históricas e facilitar a aprendizagem dos conteúdos ministrados por meio do acesso a diferentes fontes históricas. Além disso, a divulgação de diferentes tipos e formatos de documentos através deste aplicativo auxiliou o processo de ensino em História, isto por que:

Atualmente não só o documento escrito possui valor histórico, mas também uma série de documentos tangíveis e intangíveis que podem problematizar a história de um determinado grupo social. O documento enquanto monumento é resultado de uma montagem da história, da sociedade e das épocas sucessivas as quais continuou a viver. O documento deve ser analisado e desmitificado, além disso ele deve ser analisado na sua totalidade, ou seja, todo e qualquer fonte que permita descobrir os fenômenos que levam a compreender o documento são úteis (LE GOFF, 2003).

De acordo com esta afirmação, diversos monumentos podem ser compreendidos como documentos, o que significa que os lugares que os indivíduos se relacionam são importantes no processo de ensino e aprendizagem. Desta forma, aponta-se para a importância do WhatsApp no ensino de História no período de isolamento social. Logo, a contextualização dos diferentes espaços sugere para a compressão do que é região, a qual não pode ser encarada como algo estático e material, pois o espaço regional não é fixo e sim social com diversos conjuntos heterogêneos (CARBONARI, 2009). Apesar disso, o WhatsApp despontou como um espaço virtual apto a construção do conhecimento histórico na rede municipal de ensino de Cuiabá durante o contexto pandêmico.

Nesse aspecto, o uso do WhatsApp contribuiu com o trabalho do professor no momento em que ele não pôde estar fisicamente com seus estudantes. Assim, o aplicativo facilitou o processo de ensino e aprendizagem, pois permitiu o acesso aos conteúdos escolares de forma online. Destarte, o professor proporcionou um ambiente colaborativo de aprendizagem e os estudantes puderam ser capazes de vivenciar novas experiências coletivamente, pois, segundo Moran (2015), “o ensinar e o aprender acontecem em uma interligação simbiótica, profunda e constante entre os mundos físico e digital”.

Todavia, Kochhann et al. (2015, p. 483) alertam que “como toda ferramenta ou metodologia pedagógica”, o uso do WhatsApp gera alguns desafios. Entre eles, os professores da rede municipal, destacaram a perda de foco nas atividades, dificuldade de acompanhar as informações, sobrecarga de trabalho, mensagens em horários inapropriados, conflitos momentâneos, ausência de rotina de estudos, afastamento emocional, ruídos de comunicação e atraso na resolução de atividades. Contudo, a organização escolar com a busca ativa dos estudantes por meio do projeto Caracol, o estabelecimento de regras de convivência nos grupos, planejamento do trabalho docente e a conscientização das famílias sobre a importância da participação dos estudantes nas aulas virtuais, ajudaram a amenizar esses problemas.

Além disso, a reorganização do trabalho docente por meio de novas estratégias de ensino e ajuste nos planos de aulas permitiu adequar o ensino de História a realidade virtual. Nunes e Sperrhake relatam que as práticas pedagógicas no contexto do ensino-aprendizagem em tempos de Ensino Remoto:

Nos leva a encarar o ensino e aprendizagem de maneira nova, mas sem perdermos de vista o papel docente como responsável pelo fazer pedagógico, com um saber profissional e singular próprio. Muda-se o contexto, mas não os personagens que permanecem atuantes, professora e estudantes seguem como atores principais desse novo roteiro da educação em tempos de pandemia de COVID-19 (NUNES e SPERRHAKE 2021, p.27).

Portanto, o WhatsApp ampliou as possibilidades de ensino através de um trabalho pedagógico bem organizado, envolvendo atividades significativas, motivadoras e geradoras de novos conhecimentos. Logo, as práticas pedagógicas precisaram ser ressignificadas constantemente, adaptando-as ao ambiente virtual e as especificidades de cada aluno/turma. Deste modo, o WhatsApp se constituiu em um espaço educativo, possibilitando aos docentes desenvolverem um conjunto de ações com o intuito de facilitar o processo de ensino em História.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2021, com a suspensão das aulas presenciais em Cuiabá, causada pelo alastramento da Covid-19, as escolas precisaram encontrar alternativas para a continuidade dos processos de ensino-aprendizagem. Assim, a fim de diminuir os impactos negativos gerados pelo distanciamento social, o WhatsApp foi adotado como recurso emergencial para o desenvolvimento do ensino remoto nas escolas municipais da rede pública de Cuiabá.

Desta forma, o WhatsApp emergiu como uma alternativa para ensinar/aprender para além dos limites escolares, expandindo os locais de produção do saber científico e oportunizando uma solução emergencial para o atendimento educacional em Cuiabá no decurso da pandemia. Mas, também, como forma de assegurar os direitos de aprendizagem dos estudantes da Educação Básica, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular.

No entanto, apesar deste aplicativo de comunicação ser amplamente conhecido em todo o mundo, o uso desta ferramenta com finalidades exclusivamente educacionais constituiu-se novidade aos profissionais de educação em Cuiabá. Principalmente, porque com o alastramento da pandemia, não houve tempo viável para explorar as possibilidades pedagógicas desta tecnologia antes do início das aulas remotas.

Este trabalho, apresenta então, informações sobre o ensino remoto de História através do WhatsApp no período de pandemia por meio de relato docente sobre as experiências vivenciadas durante as aulas remotas desenvolvidas na rede municipal de Cuiabá.

Desta maneira, este trabalho mostra-se de grande relevância aos educadores, pois, por meio dele, o professor conhece esse novo contexto de ensino, tendo consciência sobre as inovações promovidas pela dinâmica das aulas remota, inclusive como organizar as práticas pedagógicas para promover o ensino de História através do WhatsApp.

E, por ser uma pesquisa inédita sobre um momento atípico e distinto de tudo que a escola pública já vivenciou, a abordagem deste tema apresenta relevância social e permite entender como a escola e os professores podem se adaptar a essas mudanças no ensino para atuar em quaisquer espaços educativos. Além de servir como base para novas pesquisas.



O uso WhatsApp como ambiente de aprendizagem, possui inúmeras aplicações pedagógicas, fomentando processos de ensino ativos, autônomos e dinâmicos. Dentre os benefícios mais significativos, destacam-se a instantaneidade de entrega e devolutiva das atividades, o atravessamento de barreiras físicas da escola indo ao encontro dos estudantes em suas residências, a comunicação entre professor e estudantes, o baixo custo, a acessibilidade, a interatividade e a aprendizagem colaborativa entre todos.

Esta pesquisa sobre o ensino de História por meio do WhatsApp analisou a importância da incorporação dos recursos midiáticos na aprendizagem e de que forma o aplicativo pode ser utilizado para a construção do conhecimento histórico. Concluímos então, que a utilização desta mídia no ensino remoto de História promoveu a dinamização do ensino, despertando a consciência crítica, motivação, interesse, autoria, criatividade e participação dos alunos, bem como permitiu o trabalho com diferentes fontes históricas e o uso de várias estratégias metodológicas para ensinar História.

Esse recurso se mostrou aliado ao ensino remoto de História, proporcionado troca de experiências, a socialização de ideias, links, opiniões, e o fato de a História poder ser contada através de imagens. Ele teve um papel relevante, que agregou diferentes formas de interatividade, aproximou professores e alunos e se tornou ferramenta especial na contextualização entre passado e presente. Por isso, as atividades desenvolvidas pelo WhatsApp precisaram ser planejadas, intencionais, objetivas e adaptadas ao ensino remoto.

O docente de História encontrou no WhatsApp variados recursos que puderam ser explorados para interpretar e articular os fatos passados ao presente, principalmente neste contexto pandêmico, promovendo a consciência crítica, reflexiva e autônoma dos estudantes ao longo das aulas virtuais. O ensino remoto de História, assim como o ensino presencial, requerem alunos protagonistas, capazes de se posicionar, analisar, produzir e participar. Para isso, as práticas pedagógicas precisaram contemplar o universo do aprendiz, permitindo-o fazer inferências entre os conteúdos e sua realidade social.

Contudo, apesar do WhatsApp ter contribuído para minimizar os desafios impostos pela pandemia no âmbito educacional, a apropriação deste aplicativo para fins pedagógico exigiu um trabalho organizado e elaborado de acordo com essa nova realidade educativa, a

fim de que as aulas remotas fossem significativas. Sendo que o papel do professor nesse contexto tornou-se fundamental para a mediação do conhecimento nas aulas virtuais e na (re) significação do processo de ensino- aprendizagem por meio do WhatsApp.

Assim, para que o WhatsApp ampliasse as possibilidades de aprendizagem, o professor precisou organizar o uso deste recurso, de modo que as tarefas pudessem gerar novos conhecimentos. Assim, o trabalho docente planejado assumiu um caráter fundamental no desenvolvimento de práticas pedagógicas motivadoras e contextualizadas a realidade de cada turma. Contudo, o docente precisou observar a sua prática e o ambiente educacional onde ele estava inserido, percebendo as suas particularidades, para atuar como agente transformador do conhecimento.

Exercer a docência na pandemia exigiu, portanto, repensar as práticas pedagógicas no sentido de realizar o ensino remoto de História. Assim, apesar das dificuldades e desigualdades de acesso a internet, o professor encontrou no WhatsApp uma ferramenta capaz de promover conhecimento histórico, contribuindo para a formação de estudantes-cidadãos, capazes de refletir sobre sua própria realidade social e encontrar soluções estratégicas para os problemas cotidianos.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, G. A et al. WhatsApp como ferramenta de apoio ao ensino. Anais dos Workshops do IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE), 2015.

ALMEIDA , A. R. de. O uso das mídias digitais como ferramenta de ensino da língua portuguesa. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências da Linguagem da Universidade Federal do Pará, 2019.

ARAÚJO, P. C e JUNIOR, J.B.B. O aplicativo de comunicação Whatsapp como estratégia no ensino de Filosofia. Temática, Ano XI, n. 02 - Fevereiro/2015 - NAMID/UFPB.

BORGES. M.A.Q; BRAGA. J.L.M. O ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Revista On-line Unileste, v. 01, 2012. p. 1- 8. Disponível em: <http://www.unilestemg.br/revistaonline/volumes/01/sumario.html> acesso em: 08 dez. 2020.

BORTOLAZZO, Sandro Faccin. Nascidos na era digital: outros sujeitos, outra geração. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino/UNICAMP. Campinas: Junqueira & Marin, 2012.

BUNZEN, C. O ensino de língua materna em tempos de pandemia. In: RIBEIRO, Ana Elisa; MATTOS VECCHI, Pollyanna de (Org.). Digitais e escola: reflexões no projeto aula aberta durante a pandemia. São Paulo: Parábola, 2020. P. 21–30.

CARBONARI, M. R. De como explicar la región sin perderse em el interno. Repasando y repensando la Historia Regional. História Unisinos, São Leopoldo: v.13, n.1, p.19-34, 2009.

CARVALHO, B. L. P. de. Onde fica a autoridade do historiador no universo digital? In: MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade (orgs.). Que história pública queremos? São Paulo: Letra e Voz, p. 169-180, 2018.

COSTA, R. P. da. CASSIMIRO, E.E. SILVA, R. R. da. Tecnologias no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. Revista Docência e Cibercultura, v.5, n.1, 2021.

FERREIRA, C.B, MARTINS, F.A.S, AFONSO, M.L.M. O Whatsapp na escola: desafios do uso de TICs na educação. 7º Seminário de Educação e formação humana: desafios do tempo presente. II Simpósio Educação, Formação e Trabalho, UEMG, 2015.

FONSECA, S. G. História local e fontes orais: uma reflexão sobre saberes e práticas de ensino de História. História Oral, v. 9, n. 1, p. 125-141, jan.-jun. 2006.

FRANCO, A. P. A cultura midiática infantil e a construção da noção de tempo histórico. Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 82, p. 311-323, set.-dez. 2010

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GABRIEL, MARTHA. (2013) “Educar: a (r) evolução digital na educação”, São Paulo: Saraiva.

GOODSON, I. F. A construção social do currículo. Lisboa: Educa, 2007.

HONORATO, W. A. M. e REIS, R. S. F. (2014) “Whatsapp - Uma nova ferramenta para o ensino”, In: Anais do IV Simpósio de Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade.

JOAQUIM, B. dos S. e PESCE, L. “As Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação nos Contextos da Educação de Jovens e Adultos: Uma Revisão de Literatura (2007- 2014)”. **Olhares**, vol. 4, n. 1, 2016.

JÚNIOR, J. B. B e ALBUQUERQUE, O.C.P. Possibilidades para o uso do WhatsApp na educação: análise de casos e estratégias pedagógicas. **Revista Tecnologias na Educação**, n. 18, v.18, 2016. I Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação-[tecnologiasnaeducacao.pro.br](http://tecnologiasnaeducacao.pro.br)

JÚNIOR, J. B. B. WhatsApp e suas Aplicações na Educação: uma revisão sistemática da Literatura. **Revista EducaOnline**, v.10, n. 2, maio/ago. 2016.

KAIESKI, N. et al. Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do WhatsApp. **Novas Tecnologias na Educação**, v. 13, n. 2, dez, 2015.

KOCHHANN, A. et al. O uso do whatsapp como possibilidade de aprendizagem: uma experiência no ensino superior. IV Semana de Integração: XIII Semana de Letras, XV Semana de Pedagogia e I Simpósio de Pesquisa e Extensão (SIMPEX) – “Educação e Linguagem: (re)significando o conhecimento”, 2015.

KENSKI, V. Educação e tecnologias. O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus Editora. 2013.

LE GOFF, J. História e memória. 5. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

LÉVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. Tradução: Luiz Paulo Rouanet. 5. Ed. São Paulo: Loyola, 2007.

LIVINGSTONE, S. , & SMITH, PK (2014). Análise anual da pesquisa: Danos experimentados por crianças usuárias de tecnologias online e móveis: a natureza, prevalência e gestão de riscos sexuais e agressivos na era digital . *Jornal da criança Psicologia e Psiquiatria* , **55** , 635 - 654 .

LUDIN, E. B. Os benefícios das mídias digitais para a pesquisa em sala de aula. Trabalho de Conclusão de Curso. Porto Alegre, 2019.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. *Revista Thema*, v. 18, n. ESPECIAL, p. 136-155, 2020.

MORAN, J. M. Educação híbrida: Um conceito-chave para a educação hoje. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: **Penso**, 2015.

MOREIRA, J.A., and TRINDADE, S.D. O Whatsapp como dispositivo pedagógico para a criação de ecossistemas educacionais. In: PORTO, C., OLIVEIRA, K.E., and CHAGAS, A., comp. *Whatsapp e educação: entre mensagens, imagens e sons* [online]. Salvador: Ilhéus: EDUFBA; EDITUS, 2017, pp. 49-68.

MISKOLCI, R. Novas conexões: notas teórico-metodológicas para pesquisas sobre o uso de mídias digitais. *Cronos: R. Pós-Grad. Ci. Soc. UFRN, Natal*, v. 12, n.2, p. 09-22, jul./dez. 2011.

MOURA, M. J. F. de. O ensino de História e as novas tecnologias: da reflexão à ação pedagógica. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, Fortaleza. Anais do XXV Simpósio Nacional de História – História e Ética. Fortaleza: ANPUH, 2009.

MÜLLER, A.J e LAMBERTY, G.M. As mídias digitais no ensino de história: Relatos de experiências no ensino médio. Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Design, no Curso de Pós-Graduação em Design da Universidade Federal do Paraná, 2016.

NETO, A. A. de O.; VERSUTI, A.; VAZ, W. F. Perspectivas para o uso do Whatsapp no estímulo à aprendizagem dos sujeitos. In: SEMANA DE LICENCIATURA, 13., 2016, Jataí, GO. Anais... Jataí, GO: IFG – Campus Jataí, 2016. p. 222-236.

NUNES, M. F; SPERRHAKE, R. Ensino Remoto e anos iniciais do ensino fundamental: reflexões em torno da docência e de algumas escolhas didático-pedagógicas para o ensino da leitura e da escrita. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 46, n. 85, p. 26-34, jan. 2021.

OLIVEIRA, E. D. S., SOUSA, H. M, ANJOS, E. G., JUNIOR, J. J. L. D., LEITE, J. E. R., OLIVEIRA, F. S. (2014) “Experiência de Uso do Whatsapp como Ambiente Virtual de Aprendizagem em um curso a distância”, In: Anais do XXV SBIE - XX WIE.

OLIVEIRA, S. S.; SILVA, O. S. F.; SILVA, M. J. O. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. Interfaces Científicas, v.10, n.1, p. 25-40, 2020.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011. 72 p.

NERI, J. H.P. Mídias sociais em escolas: uso do WhatsApp como ferramenta pedagógica no ensino médio. Estação Científica, nº 14, jul/dez, 2015.

NUNES, M. F e SPERRHAKE, R. Ensino Remoto e Anos Iniciais do Ensino Fundamental: reflexões em torno da docência e de algumas escolhas didático-pedagógicas para o ensino da leitura e da escrita. Santa Cruz do Sul, v.46, n. 85, p.26-34 jan./abr. 2021.

PAULINO, D. B et al., WhatsApp® como Recurso para a Educação em Saúde: Contextualizando Teoria e Prática em um Novo Cenário de Ensino-Aprendizagem. Revista Brasileira de Educação Médica, p. 166 – 180, 2018.

PEDROSA, G. F. S. O uso de tecnologias na prática docente em um pré-vestibular durante a pandemia da covid-19. **Boletim de Conjuntura**, ano II, vol. 2, n. 6, Boa Vista, 2020.

PORTO, C; OLIVEIRA, E. C; CHAGAS, Alexandre. WhatsApp e Educação: entre mensagens, imagens e sons. In. O WhatsApp como dispositivo pedagógico para a criação de ecossistemas educacionais. Salvador: EDUFBA, 2017

SANTOS, M. T. dos. **Memória cinematográfica**: a reconstrução histórica das ditaduras brasileira e chilena através da produção fílmica de Lúcia Murat e Pablo Larraín. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, 2015.

SILVA, Marcos, GUIMARÃES, Selva. Ensinar história no século XXI: Em busca do tempo entendido. Campinas, SP: Papirus, 2007.

SILVA, F. P. H. Ética e responsabilidade moral no uso das tecnologias de informação e comunicação. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Paraná, Curitiba, 2013.

SOSA, D.; TAVARES, L. C.. Ensino de História e Novas Tecnologias. Revista Latinoamericana de História. Vol. 2, nº. 6 Ago/2013 Edição Especial. Disponível em <http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewArticle/237>. Acesso em: 16.10.2021.



SCHMIDT, Maria A.M.S. e GARCIA, Tânia M.F.B. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história. Cadernos Cedes, Campinas, vol. 25, n. 67, p. 297- 308, set./dez. 2005.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.